JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

NOVEMBRO - DEZEMBRO 2021

2022
TEMPO DE RECOMEÇAR

QUADRA DE AFETOS
NATAL SOLIDÁRIO

Festas mais felizes com iniciativas da Junta

RESPONSABILIDADE
PRESENTE E FUTURO

Entrevista com o Presidente Miguel Coelho

CONFIANÇA REFORÇADA
ESTRATÉGIA PARA A FREGUESIA

Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2022

ÍNDICE

EDITORIAL 02
Ano Novo, tempo de recomeçar

DESTAQUE 03
Uma Quadra de Afetos

ESPAÇO PÚBLICO 07
Mais segurança e qualidade de vida

INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE 08

NOTÍCIAS 08

ENTREVISTA 09
"Há que disciplinar a oferta económica à volta do turismo e criar um território amigo das pessoas e das famílias"

ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2022 14

DESPORTO 15

CULTURA 16

INSTITUIÇÕES 18
Cooperativa Rizoma

CONTACTOS E INFORMAÇÕES 19

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Rua dos Fanqueiros, 170-178 · 1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Ficha Técnica:
Direção: Miguel Coelho
Fotografia: Natacha Cardoso
Propriedade: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Paginação: Procer, S.A.
Impressão: Procer, S.A.
Depósito Legal: 368885/13

Ano Novo, tempo de recomeçar

O ano de 2022, que agora começa, leva-nos a manter uma atitude prudente e responsável perante a pandemia. Cada um de nós tem o dever de continuar a proteger-se e de proteger os outros, praticando os cuidados recomendados pelas autoridades de saúde, independentemente de estar vacinado ou não. A utilização da máscara, a desinfeção e lavagem das mãos e o distanciamento social são medidas simples e já bem conhecidas, que nos podem ajudar, e muito, a evitar a doença.

A vacinação tem tido uma importância decisiva no controlo da doença grave, dos internamentos e dos óbitos. Seja nas primeiras tomas, na dose de reforço, na vacina da gripe ou na inoculação dos mais novos, a responsabilidade de cada um continua tremenda. Que ninguém fique com a consciência pesada por não ter feito tudo por si, pela família, pelos amigos e pela comunidade.

Apesar de surgirem sinais de esperança, a pandemia continua a condicionar as nossas vidas e também as atividades da Junta de Freguesia. Todos esperamos que seja possível, em 2022, que os cidadãos, as famílias, as empresas e as instituições possam regressar lentamente à tão desejada normalidade.

E como diz o ditado, depois desta tempestade virá a bonança que nos permitirá olhar o futuro com esperança e ambição. É tempo de recomeçar e nada melhor que o Novo Ano para fazer planos, solidificar ideias e avançar com projetos.

Para 2022, a disposição do Executivo da Junta de Freguesia é a mesma de sempre: lutar pelos direitos dos fregueses de Santa Maria Maior. Estamos no mesmo lugar e com a mesma atitude e continuaremos ao lado da população contra todos os ventos e marés.

Perante a nova realidade da gestão da Câmara Municipal, mantemos o espírito crítico, hoje como ontem, e faremos as propostas que julgarmos mais adequadas para que a qualidade de vida de todos não seja afetada pelos interesses de alguns. Avaliaremos com um registo construtivo e com responsabilidade todas as ideias, não hesitando em apoiar as que forem positivas e a combater as que nos parecerem nefastas.

A Habitação continuará a ser a nossa preocupação central. Não queremos que mais ninguém saia da freguesia a contragosto e pelo contrário gostaríamos de ver regressar todos aqueles que foram obrigados a abandoná-la nos últimos anos. A discriminação positiva dos antigos moradores da freguesia no acesso a novas habitações, que aqui venham a ser disponibilizadas, parece-nos de inteira justiça e uma medida bem positiva.

Assembleia Municipal, Câmara, Governo e Assembleia da República são alguns dos atores políticos que não podem continuar a olhar para o lado, quando o assunto tem a gravidade que este tem. Da nossa parte, reforçaremos o compromisso de manter a Habitação nas agendas políticas e mediáticas.

Até agora, os "novos tempos" da gestão da Câmara Municipal de Lisboa não trouxeram nada de transcendente. Pese embora a manifestação de algumas intenções de sentido positivo numa área fulcral para a freguesia, como é o caso da habitação, registamos um preocupante leque de indefinições.

E também não é bom sinal, para a saúde e transparência da democracia e independentemente da posição crítica de cada um, que promessas eleitorais de primeira linha sejam agora atiradas para o reino do esquecimento. O abandono do desmantelamento da ciclovia da Avenida Almirante Reis é um desses casos e o Executivo da Câmara Municipal, em defesa da verdade, continua a dever aos lisboetas um esclarecimento rigoroso e responsável sobre as razões para não cumprir o que garantiu repetidamente ser uma decisão logo que assumisse funções.

Da nossa parte, a confiança continua a ser o lema pelo qual nos regemos. Uma confiança que se conquista dia-a-dia, junto das populações, e que é um dos nossos ativos mais preciosos.

Votos de um excelente Ano Novo!

Miguel Coelho
Presidente da Junta

Uma Quadra de Afetos

Solidariedade, alegria, música, luz, cor e também adaptação aos tempos que vivemos. Estes foram os ingredientes da época de Natal em Santa Maria Maior, repleta de iniciativas em que a entreajuda e a ligação entre gerações foram marcantes, para umas verdadeiras Festas Felizes.

Mouraria

Alfama

Castelo

Os sinais iniciais da época festiva em Santa Maria Maior foram os jogos de luzes e as árvores de Natal instaladas pela Junta de Freguesia, com destaque para os bairros que não integraram a iluminação municipal: Alfama, Castelo e Mouraria.
E, como já vem sendo tradição, a fachada da Rua dos Fanqueiros do edifício-sede da Junta também se vestiu de luzes, no que se transformou num ponto de atração para todos os que percorreram as ruas da Baixa.

Música para todos

A música esteve também presente, com a realização de dois concertos. O primeiro aconteceu a 12 de dezembro, protagonizado pela Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior e com participação da Piccola Orquestra Metropolitana, tendo como título "Tocando num Teatro Romano". Tal como o nome indica, o cenário da apresentação foi no Sítio Arqueológico do Museu de Lisboa – Teatro Romano. Uma envolvência única na cidade e na freguesia, onde os 18 alunos da Orquestra Juvenil tiveram a oportunidade de mostrar toda a sua evolução e capacidades. De recordar que este é um projeto pedagógico e cultural da Junta, em parceria com a AMEC / Metropolitana.

"Sons de Natal"

Assim foi denominada a primeira edição do Concerto de Natal de Santa Maria Maior que, a 17 de dezembro, transformou a igreja de São Domingos num local de celebração e de partilha entre músicos, cantores e os mais de 300 espetadores que encheram aquele imponente templo da Baixa de Lisboa.

A iluminação única e a conhecida acústica do local ajudaram à criação de um ambiente de magia, ainda mais enriquecido pelas peças musicais escolhidas, que foram da música de câmara e peças operáticas, aos temas de Natal, com destaque para o cancioneiro tradicional português, e ainda alguns êxitos de música moderna, trauteados por todos!

No decorrer de mais de uma hora de espetáculo, foram vários os ensembles que partilharam o palco, distribuídos por várias gerações e abordagens, mas todos com um objetivo comum: celebrar a época festiva com música. O concerto contou com as atuações do Coro Saber Maior, Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior, diferentes grupos da Academia dos Amadores de Música, sediada no Chiado, e da soprano Catarina Molder.

Quem não teve oportunidade de se deslocar à Igreja de São Domingos, pôde assistir, no dia 25 de dezembro, pelas 15 horas, aos "Sons de Natal" através da transmissão nas redes sociais da Junta de Freguesia: Facebook, IGTV e YouTube. O espetáculo encontra-se ainda disponível através da ligação: http://www.jf-santamariamaior.pt/canal.

Cabazes e brinquedos

A Junta de Freguesia procedeu, como é habitual durante a época festiva, à distribuição de 470 Cabazes Sociais de Natal pelas famílias sinalizadas através da Divisão de Intervenção na Comunidade. Dos bens alimentares essenciais aos afamados bacalhau e bolo-rei, os conjuntos foram levantados pelos beneficiários ou entregues ao domicílio, quando necessário, numa iniciativa que envolveu colaboradores de diferentes setores da Junta.

Em paralelo, procedeu-se à entrega de brinquedos a todas as crianças até aos 12 anos e foi reforçado o apoio alimentar aos mais carenciados, no âmbito do projeto social da Mesa dos Afetos.

Donativo para a Loja Social. A Junta de Freguesia recebeu a 21 de dezembro, na sua Loja Social, um donativo dos colaboradores do Ministério da Justiça, prática que tem vindo a ser repetida nos últimos anos e que muito agradecemos. Roupa e brinquedos ganharão uma nova vida nas mãos das famílias sinalizadas na freguesia para intervenção social.

Natal do Ambijovem. A habitual Festa de Natal do Ambijovem de Santa Maria Maior foi uma vez mais impossibilitada pela situação pandémica, mas com o apoio dos monitores, as crianças e jovens reinventaram-se e produziram atuações e performances que apresentaram às famílias em formato digital.

Mini-Corrida de Natal. A 14 de dezembro, as crianças da Escola do Castelo participaram numa iniciativa desportiva da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a Mini-Corrida de Natal. Com diplomas para os vencedores das corridas em cada escalão, as provas, realizadas nas imediações e nas instalações do Campo Desportivo da Verbena, foram acompanhadas pelo Presidente Miguel Coelho, pelo vogal do Executivo com os pelouros da Educação e do Desporto e pela Chefe de Divisão de Intervenção na Comunidade da Junta de Freguesia.

Rossio Christmas Market. A Junta de Freguesia apoiou a Associação de Dinamização da Baixa Pombalina (ADBP) na realização do Rossio Christmas Market. Uma das iniciativas de rua com maior sucesso durante as semanas que antecederam o Natal.

Mais segurança e qualidade de vida

Quem percorre algumas vias dos bairros de Alfama e da Mouraria pode agora fazê-lo de uma forma mais segura e prazerosa, em resultado das profundas obras de requalificação realizadas pela Junta de Freguesia.

Em Alfama, encontra-se concluída a requalificação feita no Beco da Lapa e transversais. A obra da responsabilidade da Junta de Freguesia e orçada em cerca de 90 mil euros, tem o objetivo de tornar a circulação pedonal mais segura e confortável. Foi feito o aproveitamento possível da pedra de granito, basalto e calcário existente, introduzindo uma maior percentagem de granito, o qual proporciona um maior atrito na circulação pedonal. O resultado é um piso antiderrapante e nivelado, para segurança de todos, no Beco da Lapa, Beco do Surra, Beco das Mil Patacas, Beco do Belo e Beco das Atafonas.

Beco do Jasmim

Já a obra do Beco do Jasmim, na Mouraria, decorreu durante duas semanas, com um orçamento de sete mil euros. A pedra de calçada anteriormente existente no local encontrava-se demasiado partida e desgastada, o que impossibilitou o habitual aproveitamento neste tipo de intervenções.

A empreitada, da responsabilidade da Junta de Freguesia, reparou assim o piso desnivelado, com buracos e supressões na calçada, situação que causava um risco acrescido de acidentes. A requalificação foi assim total a nível da pedra (granito, basalto e calcário) para introduzir maior atrito na circulação pedonal e reduzir o perigo de quedas.

Cabeleireiro Social conquista galardão

O Cabeleireiro Social de Santa Maria Maior recebeu o Selo de Boas Práticas de Intervenção Social, atribuído pelas Plataformas Supraconcelhias da Grande Lisboa e do Oeste do Instituto de Segurança Social. A funcionar há mais de cinco anos, este serviço reforça a integração social, ao promover a autoestima de todos os que a ele recorrem. Acompanhado pelos membros do Executivo Maria João Correia e Ricardo Dias e pela Chefe de Divisão de Intervenção na Comunidade, o Presidente da Junta, Miguel Coelho, colocou a 17 de dezembro, simbolicamente emoldurado, o galardão agora atribuído. O Cabeleireiro Social foi inaugurado a 25 de abril de 2016 e desde então tem funcionado no âmbito da Intervenção na Comunidade de Santa Maria Maior.

Passeio Cultural de Outono

A Nazaré foi o destino do Passeio Cultural de Outono de Santa Maria Maior, que teve lugar a 28 de novembro e contou com a participação de cerca de duas centenas de pessoas. Após a visita à vila, teve lugar o habitual almoço de confraternização. A iniciativa, que seguiu todas as indicações de segurança, marcou o regresso deste tipo de atividades, após um interregno motivado pelas questões sanitárias.

Alerta para limite de peso na calçada

Perante a multiplicação de casos de desrespeito das regras e horários de cargas e descargas na zona histórica, a Junta de Freguesia voltou a alertar para a necessidade de fazer cumprir os regulamentos, sob pena de continuar a agressão ao espaço público. No centro da questão estão os veículos de grande tonelagem, os quais se encontram proibidos, mas que continuam a ser regularmente utilizados, tanto no abastecimento de espaços comerciais como no caso de obras de reabilitação do edificado. Para além da questão legal, as consequências nefastas para o piso e o subsolo são regulares, o que coloca em risco a segurança de pessoas e bens.

"Tenho voto na matéria"

Foto: Carlos Morais da Silva / CML

Os alunos da EB1/JI Maria Barroso visitaram, a 19 de novembro, os Paços do Concelho e tiveram oportunidade de fazer ouvir a sua voz perante o Executivo da Câmara Municipal de Lisboa. A iniciativa foi acompanhada pelo Presidente da Junta, Miguel Coelho, e pelo vogal do Executivo com o Pelouro da Educação, Ricardo Dias. O programa "Tenho Voto na Matéria", da UNICEF Portugal, aconteceu no âmbito do Dia Universal dos Direitos da Criança que se assinala a 20 de novembro, e ao qual Lisboa se associou na qualidade de Cidade Amiga das Crianças, reforçando o compromisso da cidade com os direitos dos mais novos.

Smart Cities

O Gabinete de Empreendedorismo Social da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior esteve a 16 de novembro, através da sua coordenadora, representado no Portugal Smart Cities Summit. Este é um evento anual dedicado ao futuro e inovação das nossas cidades, que procura reunir o território, a indústria e as comunidades académicas e científicas. Em destaque estiveram as tendências, desafios e soluções num ecossistema inteligente. O Portugal Smart Cities Summit é ainda o único marketplace físico e plataforma digital para a criação de oportunidades de negócios inteligentes no âmbito da comunidade lusófona.

"Há que disciplinar a oferta económica à volta do turismo e criar um território amigo das pessoas e das famílias"

O necessário e tão desejado regresso à normalidade é uma das grandes expetativas para o arranque do ano. E é intenção da Junta de Freguesia de tudo continuar a fazer para apoiar a população e qualificar o território, pese embora o que o presidente Miguel Coelho avalia como "sinais contraditórios" por parte do novo Executivo da Câmara Municipal.

Quais as linhas estratégicas de atuação da Junta de Freguesia para o ano que agora começa?

A principal linha estratégica é continuar a apostar nas pessoas e na qualificação do território. É evidente que temos uma grande necessidade de regressar à normalidade. Esta situação de 'montanha-russa' que a pandemia provoca no dia-a-dia das pessoas, ou em determinados períodos, é adversa a podermos ter uma estratégia prolongada no tempo e sem desvios. Mas acredito que, não obstante o aumento das infeções, dado o facto de estas serem de menor gravidade, caminhemos para uma fase em que possamos ter todos uma vida o mais normal possível. Que possamos ter atividade cultural, usufruindo do espaço público e, especialmente, ajudar as famílias que continuam a precisar de apoios, bem como permanecer atentos aos agregados que, temporariamente, passaram mal, mas que agora, com o retomar da vida económica, também procuram regressar à situação anterior.

Recentemente, tive uma reunião com o Vereador da Câmara que tem o pelouro da ligação às freguesias e onde tive oportunidade de colocar as propostas e preocupações da Junta para a intervenção no espaço público. Por outro lado, vamos manter a nossa aposta quer nos mais novos, quer na proteção das pessoas com mais idade. E tornar a freguesia num território em que seja cada vez mais agradável viver, com viabilidade económica, sustentabilidade e onde seja possível trabalhar. Continuo a dizer que precisamos de mais pessoas a viver e de mais empregos em Santa Maria Maior. Para isso, são necessárias mais atividades económicas no centro da cidade e, especificamente, nesta freguesia. É para isso que nós estamos a trabalhar e é subordinado a estes objetivos que toda a nossa estratégia se desenvolve e se vai desenrolar.

Nestes dois anos, as pessoas sofreram mais a nível sanitário ou a nível das consequências económicas e sociais da paragem da sociedade?

Numa abordagem empírica, resultado dos contactos de proximidade permanente que tenho com as pessoas, creio que psicologicamente elas ficaram e ainda se encontram muito abaladas. Acentuaram-se receios e outro tipo de sentimentos, como o isolamento, tanto das pessoas da porta ao lado, como das famílias. É necessária uma recuperação psicológica das pessoas: dando-lhes autoestima, alegria e o apoio condigno de que necessitam. É por isso que reafirmo ser necessário retomar a normalidade. Dou um exemplo: voltamos recentemente aos nossos passeios culturais, depois de uma interrupção alargada. Correu muito bem, a adesão foi fantástica e a alegria das pessoas genuína, após terem estado, durante tanto tempo, fechadas em casa ou de não saírem da sua rua ou do seu bairro.

E quanto às consequências sanitárias?
Todas as pessoas que morreram nos fazem falta. Houve falecimentos de pessoas de referência em todos os bairros. Perdeu-se uma grande riqueza humana. Acentuaram-se as dificuldades sociais, às quais respondemos e continuamos a responder da melhor forma que nos é possível. Dezenas de fregueses que, anteriormente, não entravam nos critérios de rendimentos para se qualificarem para apoios subitamente passaram a entrar e, felizmente, conseguimos até ao momento dar resposta. Esperemos que se confirme alguma reversão, já pressentida.

De que forma?
Há, felizmente, uma certa recuperação de empregos, o que é importante. E estamos na expetativa de que não sejamos obrigados a parar novamente. Mas é claro que as mazelas ainda são grandes. Diria mesmo que, do ponto de vista psicológico é onde encontramos, hoje, as maiores dificuldades.

Diz que existem sinais de recuperação económica. Há já quem diga que se perdeu a oportunidade de criar alternativas à monocultura económica do turismo, cujos efeitos de paragem ficaram tão evidentes nos últimos anos. Concorda?
Concordo que se está a perder a oportunidade. E não foi por falta de aviso meu, enquanto Presidente da Junta. Durante os meses mais complicados da pandemia, por várias vezes disse e escrevi que era altura de refletirmos e de não podermos adotar o mesmo modelo no futuro. E a Junta promoveu essa reflexão. Como gosto de ser otimista, creio que ainda vamos a tempo. Contudo, tenho de dizer que ainda não compreendi bem qual é a sensibilidade do novo Executivo da Câmara Municipal em relação aos problemas identificados. Se, na anterior gestão, só no final do mandato pareceu que se estava a perceber o problema, hoje não sei bem qual é a filosofia da gestão municipal da cidade de Lisboa, uma vez que existem sinais contraditórios. E essa filosofia é decisiva para a definição de um modelo.

A Junta está disponível para colaborar na criação desse modelo?
Claro que sim. Estamos expectantes a que nos convidem para essa reflexão. Da nossa parte, podemos garantir que continuaremos, se necessário com alguma visibilidade, a colocar a questão em cima da mesa. Estamos numa fase bastante inicial, por exemplo ainda não há orçamento aprovado, e quem é eleito merece o benefício da dúvida. Arrancar um novo mandato, mesmo que seja de continuidade, como é o caso da Junta, é sempre exigente, e não pos-

so, hoje, dizer que o novo poder municipal esteja insensível a esta questão. Há sinais contraditórios e é necessário ainda perceber qual a tendência que se vai acentuar.

Quando fala em sinais contraditórios, em que áreas são mais evidentes?
É um fenómeno de conjunto. Por exemplo, a Câmara Municipal de Lisboa apresentou uma proposta sobre Habitação, com a qual genericamente concordo e que, erradamente, foi chumbada pela oposição, incluindo o meu partido. Diria que há aqui um sinal positivo. Mas, por outro lado, a mesma Câmara tem propostas completamente desadequadas ao Centro Histórico, como é o caso de liberalizar novamente o Alojamento Local ou ainda a ocupação do espaço público – querendo isentar as esplanadas, o que é uma proposta ilegal, porque a competência é das Juntas. Isto é, temos de perceber se vem ou não uma nova "onda" de neoliberalismo municipal. O que necessitamos é ter alguns *clusters* de atividade económica bem diferenciados, os quais tragam mais substância ao tecido empresarial, removam os fenómenos de sazonalidade e resistam melhor a esta e outras crises. Em suma, a Câmara Municipal ainda não revelou bem o seu ADN para este mandato e está-se a perder a janela de oportunidade, embora ainda não esteja perdida. Creio que daqui a dois ou três meses já se perceberá melhor o que vai prevalecer, em termos de políticas de cidade.

A propósito de políticas para a cidade, quais as que defende, numa perspetiva de diálogo entre instituições autárquicas?
Defendo que a freguesia de Santa Maria Maior tem todas as condições para criar e fixar empregos. O território tem de ter vida: durante todo o dia e sustentada por uma oferta de serviços que se equiparem e até ultrapassem as ofertas na área do turismo.

Tais como?
Por exemplo, uma Loja do Cidadão, que esteve, aliás, equacionada no tempo da gestão do Dr. António Costa, em 2007. Ou mais polos universitários a funcionarem no centro histórico. Vias de fixação de criação artística e de artesanato de grande qualidade, ou de empresas tecnológicas e de outros campos industriais. E até serviços estatais. Tudo o que ajude a sustentar a teia comercial e económica local, tanto dos pequenos operadores mais tradicionais como dos operadores de maiores dimensõess.
O que não podemos ser é uma contínua 'Disneylândia'. Há que disciplinar a oferta económica à volta do turismo, limitar o Alojamento Local e criar um território amigo das pessoas e das famílias que queiram cá viver e se instalem numa perspetiva de longo prazo. Para isso, há que criar o que chamo a 'oferta de bairro', ou seja, tem de haver de tudo, e com qualidade, perto das pessoas: serviços, atividades, eventos de menores dimensões. Em suma, é necessário um outro paradigma de desenvolvimento e, para darmos a nossa contribuição, criámos o Fórum Santa Maria Maior e, a curto prazo, pretendemos fazer o relançamento de novas sessões. Para não perdermos o bom hábito de refletirmos sobre os desafios. E, naturalmente, de intervirmos sobre aquilo que for da nossa competência e defendermos sustentadamente as nossas posições sobre o que for da competência de outros.

Acordos e diálogo

Quais foram os temas da reunião que teve com o vereador responsável pela ligação com as freguesias e que referiu ao início?
Essencialmente apresentei, no quadro da nova geração de protocolos, as propostas da Junta de Freguesia. E o senhor vereador revelou que vai elaborar um memorando sobre a questão, para posteriormente apresentar à restante vereação e ao senhor Presidente da Câmara.
Porém, há que referir que já ocorreu uma outra reunião, neste caso entre o senhor Presidente da Câmara e todo os presidentes das Juntas, que decorreu num bom ambiente. Mas, é evidente que o problema não é a cordialidade e a urbanidade democráticas, mas sim a concretização e a decisão sobre um conjunto de coisas que é necessário fazer em toda a cidade de Lisboa e, nesse ponto, há expetativa sobre o que irá suceder. Como já disse, há sinais positivos e outros preocupantes. Por exemplo, a Câmara anunciou que iria implementar a rede de videovigilância, que está definida há mais de dez anos. Mas teria sido natural falar com os presidentes das Juntas, uma vez que as realidades do passado não são exatamente as mesmas de agora.
Também tomei conhecimento de que a Câmara pretende avançar com a requalificação da Praça do Martim Moniz, o que saúdo. Mas sendo um processo que, na sua génese, foi lançado por esta Junta de Freguesia, ao travar o projeto anterior e suscitarmos o debate, não caía nada mal à Câmara ter conversado connosco, para nos dar conta da fase seguinte e também o que foi ou não assimilado das várias propostas apresentadas, entre as quais a da Junta.

A Higiene Urbana é um dos temas em que mais se refletem os protocolos anteriormente firmados entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Em que ponto se encontra essa negociação?
Sinto, da parte da Câmara Municipal, um autêntico des-

norte em relação às questões da Higiene Urbana, não obstante parecer haver boa vontade para as resolver. No terreno, as coisas estão a correr efetivamente mal e é injusto apontar o dedo aos trabalhadores: é um caso de falha por parte das lideranças

Como assim?
Esta nova Câmara, porventura de uma forma precipitada, procurou substituir a estrutura anterior e ainda não encontrou as alternativas adequadas. Sem pôr em causa a competência dos eleitos e a sua legitimidade para governar, poderão estar numa fase de, agora sim, estudar os dossiês e de saber como vão levar o barco para a frente. Se assim for, haja alguma esperança de que as coisas possam correr bem. Mas, atenção: há um risco sério de, a curto prazo, a Junta de Freguesia deixar de poder prestar os serviços de Higiene Urbana que resultam de protocolos anteriormente estabelecidos com a Câmara Municipal. Há aqui duas situações. Foi assinado um contrato de três anos com o anterior Executivo municipal e acabámos por trabalhar um ano sem qualquer pagamento, não obstante várias reclamações da nossa parte, que apresentámos ao então Presidente, Fernando Medina. O Sr. Presidente Carlos Moedas, e registo que bem, assumiu essa dívida e está a saldá-la. Mas esses montantes pagam apenas o que foi avançado pela nossa parte e que faz falta à Junta noutros setores, nomeadamente no apoio social. Disse à Câmara que registo, agradeço e aplaudo, mas os pagamentos que estão a ser efetuados não servem para continuar a trabalhar 'de avanço', mas sim para repor noutros itens orçamentais.
Para este ano de 2022, há que assumir um novo compromisso. Está dito que sim, mas ainda não se encontra assinado, e não posso hipotecar meios financeiros da Junta nestas circunstâncias. Enquanto o novo contrato não estiver formalmente estabelecido, não temos meios financeiros, depois do final do mês de fevereiro, para continuar a fazer o trabalho, no âmbito da Higiene Urbana, de recolha de resíduos durante o dia, em substituição do município. Quando, em simultâneo, vemos da parte da Câmara circuitos noturnos interrompidos, lixo mal recolhido e, no geral, uma grande incapacidade de fazer o trabalho, sobra ainda mais, no dia seguinte, para a Junta. No que respeita a este tipo de acordos, o Presidente da Câmara parece-me uma pessoa sensata, mas a melhor forma de termos confiança é vermos os protocolos de delegação de competências concretizados.

Outra área de delegação de competências que obtém resultados muito concretos é nas intervenções no espaço público…
Certamente. Mas aí gosto muito de puxar os galões à autonomia das Juntas e, concretamente, à autonomia da Junta de Santa Maria Maior. Todas as obras realizadas com orçamento próprio, ou seja, fora do âmbito dos contratos de delegação de competências celebrados com a Câmara, acontecem porque há a interpretação de que esse espaço público está sob administração direta da Junta.
Mais concretamente: onde passa tráfego automóvel, é competência da Câmara e aí, para intervir, a Junta tem de ter uma competência delegada. Onde não passa tráfego automóvel, a competência é da Junta. Por exemplo, o Beco da Lapa e adjacentes, onde se concluíram recentemente as obras de requalificação, insere-se no segundo caso. Estavam num estado muito degradado há mais de duas décadas e decidimos fazer a obra, com o nosso orçamento e recursos próprios.

Regressar aos bairros

O espaço público é para pessoas, mas o facto é que, no território, há um grande desafio, que se prende com as dificuldades em o habitar. A Junta é conhecida por apontar o problema, bem como soluções, mas o trabalho está longe de concluído.
A Habitação esteve e vai continuar a estar na ordem do dia. Como disse, levantámos o problema, batemo-nos por ele e obrigámos a soluções que foram tomadas, quer ao nível legislativo, na Assembleia da República, quer ao nível do Governo e da Câmara. Por exemplo, os concursos para o Centro Histórico aconteceram por grande pressão desta Junta de Freguesia, às quais se juntaram outras, como é o caso da Misericórdia e São Vicente. E as alterações legislativas vieram, apesar de tudo, salvaguardar as pessoas com mais idade, em determinadas circunstâncias.
Mas estas medidas foram adotadas para procurar estancar, ou diminuir o fluxo, da hemorragia. Ela continua, embora a um ritmo mais lento. O Alojamento Local (AL) também

foi controlado, mas, mais uma vez, não sabemos qual o entendimento da Câmara Municipal e aí, os sinais são negativos. Se o AL regressar em força, estaremos na primeira linha de combate. É preciso continuar a obrigar a Assembleia da República e o Governo a terem uma grande atenção às questões da Habitação, que não se resolvem apenas com uma promessa simples, do tipo 'vou construir casas para dar às pessoas', já que tal resolve o problema apenas daqui a sete ou oito anos. É necessário resolver de uma forma justa os diferendos entre proprietários e inquilinos, entre famílias, entre contratos antigos e modernos, as questões de fiscalidade, saber o que o Estado pretende fazer com os fogos devolutos…. Há um conjunto de desafios ligados a este tema que justificariam a criação de um Ministério da Habitação, titulado por alguém com grande capacidade e forte autoridade política.

Entretanto, a Câmara Municipal tem capacidade de intervenção. E considero que a proposta apresentada pela vereadora Filipa Roseta, em que procurava privilegiar o acesso à habitação municipal para quem mora em Lisboa ou tenha saído nos últimos dez anos, é virtuosa, embora pudesse ser corrigida. Não compreendo por que razão os vereadores do meu partido votaram contra. Sempre defendi um regime de exceção para o Centro Histórico e acho natural que a Câmara defenda um regime de exceção para toda a cidade de Lisboa, que está sob fogo e que, como vimos nos últimos Censos, perdeu 20% da sua população em dez anos. Queremos uma Lisboa deserta? Uma Lisboa só para turistas? Uma Lisboa só para o Alojamento Local? Aí é que está a questão.

Há que promover o reforço populacional.

No programa eleitoral com que ganhei as últimas eleições autárquicas, tenho uma proposta muito forte, que tem um "espírito" semelhante à proposta da vereadora Roseta. É fundamental avançarmos com uma grande campanha nesse sentido, para a qual é necessária, naturalmente, a participação da Câmara Municipal e pedi já uma audiência à senhora vereadora, para ter uma conversa sobre esta matéria. Independentemente das razões que levaram as pessoas a saírem, elas devem ter uma oportunidade de regresso.

Temos de pressionar a Câmara para rever o regulamento do Alojamento Local num sentido mais restritivo e não mais liberal. Tenho alguns receios, dado o passado ideológico do Presidente da Câmara e vários discursos feitos nesse sentido. Em segundo lugar, algum discurso político dos partidos que apoiam a autarquia, na defesa de menos regulação do Estado e a constatação de um aumento brutal do preço do arrendamento, o que pressupõe de facto que os proprietários, de facto, não querem alugar as casas, mas sim colocá-las no mercado do AL. Tudo isto me leva a ter fortes receios de que haja uma regressão nessa matéria. E aí a Câmara tem de ser confrontada, porque não faz sentido promover um regresso ao bairro e depois promover esta situação. Até porque não há casas municipais suficientes para as pessoas regressarem e haverá que contar com o mercado, para além de um programa municipal de construção para arrendar.

Ao nível do Parlamento, há que forçar alterações legislativas que equilibrem as relações entre proprietários e inquilinos. Com grandes isenções fiscais, por exemplo, a 100% para quem arrendar casas por mais de 20 anos e significativas para quem o faça entre 10 e 20 anos. Ou que não haja despejos para famílias que tenham crianças em idade escolar, a menos que se trate de situações de dolo.

Referiu que o atual Executivo municipal poderá estar numa fase de adaptação e de sinais contraditórios. Em paralelo, ao que se sabe, uma das promessas-bandeira – a eliminação da ciclovia na Avenida Almirante Reis – não avança. Como avalia esta situação?

Uma declaração prévia: sempre considerei aquela ciclovia, nos moldes em que foi desenhada, um erro. Não porque não tenha de haver uma ciclovia que sirva a zona, mas porque as duas soluções apresentadas não eram boas. E disse-o na altura própria. Mas o que está em causa não é a bondade, ou a falta dela, da ciclovia. O que está em causa é a oportunidade perdida pelo Engenheiro Carlos Moedas de causar uma primeira boa impressão. Isto é: foi, porventura, o seu principal trunfo eleitoral e quem assume um compromisso tão forte como este, não tem outro remédio senão cumpri-lo. Ao não o fazer, defraudou quem votou nele e lhe deu a vitória. Tal não cria uma boa base de confiança em relação a compromissos futuros.

Aposta em Eixos Estratégicos

A Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior aprovou, a 10 de dezembro de 2021, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano (GOP) 2022. Refira-se que o Orçamento para os próximos 12 meses é de 7 867 000€.
São estes alguns dos itens das GOP a aplicar durante o próximo ano:

- Aquisição de viaturas para Limpeza Urbana = 25.000€
- Aquisição de viaturas para Fins Sociais = 15.000€
- Aquisição de equipamento informático = 25.000€
- Aquisição de software informático = 12.000€
- Aquisição de equipamento administrativo = 25.000€

Em 2022, destaca-se a aposta em vários eixos estratégicos. São os casos da manutenção da dinâmica cultural da freguesia, o apoio ao associativismo, a promoção do desporto e a manutenção do apoio social a todos o que dele necessitam. Tornar a freguesia 'mais verde' e não cessar a qualificação do espaço público são igualmente linhas importantes de atuação.

Presidências descentralizadas e abertas

Regressaram as Presidências Descentralizadas e Abertas em Santa Maria Maior. No presente mandato, a Mouraria foi o primeiro bairro que acolheu, durante uma semana de novembro, o Presidente e os responsáveis dos serviços, para uma maior proximidade com a população e instituições. Nos próximos meses, esta iniciativa terá lugar nos restantes bairros de Santa Maria Maior. Já as Presidências Abertas ocorrem frequentemente, com percursos no território da freguesia, para auscultar os fregueses e diagnosticar necessidades de intervenção.

Voto antecipado

As eleições para a Assembleia da República estão marcadas para 30 de janeiro de 2022 e a legislação permite-lhe, em regime excecional, e sob determinadas condições, votar antecipadamente. Para tal, deverá inscrever-se na plataforma https://www.votoantecipado.mai.gov.pt/, no período adequado, selecionando a eleição e a modalidade de voto antecipado que se adequa à sua situação.

- Doentes internados em estabelecimentos hospitalares- entre 27 de dezembro e 10 de janeiro;
- Presos não privados de direitos políticos- entre 27 de dezembro e 10 de janeiro;
- Eleitores que pretendam votar antecipadamente em Mobilidade - entre 16 e 20 de janeiro;
- Eleitores em confinamento obrigatório- entre 20 e 23 de janeiro;
- Eleitores internados em estruturas residenciais (lares) e instituições similares- entre 20 e 23 de janeiro.

Para além disso, até ao fecho desta edição, não tinha sido determinado o processo de votação presencial de cidadãos que se encontrem em confinamento. Aconselhamos que os eleitores se mantenham atentos aos canais de comunicação oficiais, nomeadamente ao Portal do Eleitor, em www.portaldoeleitor.pt

Open Powerlifting Santa Maria Maior

Foto: Mário Pereira

Foto: Mário Pereira

Foto: Mário Pereira

Atletas de todo o país participaram, a 27 de novembro, na primeira edição do Open Powerlifting Santa Maria Maior. Esta iniciativa desportiva, organizada e promovida pela Federação de Culturismo e Powerlifting de Portugal, pelo Grupo Sportivo Adicense e pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, marcou o começo do Campeonato Nacional da modalidade, durante o qual se discutem os títulos principais do escalão nacional.
A prova, que teve lugar no Salão Nobre da Sociedade Boa União, contou, igualmente, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa integrando-se na calendarização final da Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021.
Em representação da freguesia estiveram em competição os atletas Nuno Alvito, na categoria 83kilos e vice-campeão nacional; Tais Ventorim, na categoria 57kilos, campeã nacional e campeã universitária; e ainda Gonçalo Neves, na categoria 83kilos e campeão nacional.

Caminhar é Maior!

A 6.ª Caminhada Maior teve lugar a 11 de dezembro. Foram muitos os participantes que se juntaram ao "Percurso das Luzes", que partiu do Castelo e passou por todas as árvores de Natal da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Com passagem obrigatória pelos locais mais emblemáticos da quadra na Baixa, esta sexta edição da Caminhada Maior culminou frente à fachada do edifício-sede da Junta de Freguesia, também ela iluminada. 2022 trará novas edições desta iniciativa desportiva da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

IV Torneio de Pesca Desportiva

A mais recente edição desta competição, organizada pelo Tejolense Atlético Club e a Junta de Freguesia, teve lugar, a 4 de dezembro na Cova do Vapor, concelho de Almada.

"Fotojornalismo: Uma Janela Aberta ao Mundo"

Em resultado do êxito obtido, a exposição "Fotojornalismo: Uma Janela Aberta ao Mundo", patente na Galeria Santa Maria Maior, foi prolongada até ao dia 22 de janeiro de 2022. A dupla mostra, promovida pela associação cultural CC11 e pela Junta de Freguesia, leva-nos ao encontro da realidade pós- ciclone Idai, em Moçambique, pela lente de Tiago Miranda e textos da jornalista Raquel Moleiro, sob o mote "O Dia em Que a Terra Se Fez Mar". E conduz-nos depois para o maior campo de refugiados da Europa, em Calais, num trabalho de Nuno Pinto Fernandes intitulado "O Fim da Linha".
Para além de centenas de visitantes individuais, a mostra contou ainda com a presença de grupos organizados, como foi o caso de 25 alunos do Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto, das áreas de Humanidades e Ciências da Tecnologia.

A 16 dezembro, a Galeria Santa Maria Maior recebeu Raquel Moleiro e Inês Felizardo Lopes, médica voluntária da AMI que esteve na linha da frente no apoio aos sobreviventes do ciclone Idai, em Moçambique, numa visita comentada à exposição. O evento contou com várias visitas e entre os participantes estiveram médicos, profissionais do mundo do jornalismo e outros curiosos.

Entretanto, a fotografia "O fim da linha em Calais", foi vencedora da primeira edição do concurso "Objetiva Europa" em maio de 2019, realizado pelo Sindicato dos Jornalistas, em colaboração com o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal. A fotografia de Nuno Pinto Fernandes, que integra a mostra na Galeria Santa Maria Maior, "representa um grito de socorro ao que de melhor a Europa pode oferecer: os valores do humanismo e da solidariedade. Um grito contra o populismo num período da história marcado pela situação dos refugiados. É uma foto com um profundo simbolismo. Chocará alguns, por certo, mas representa, sobretudo, um incentivo à Europa para que seja, cada vez mais, um espaço de paz, inclusão e tolerância."

"Fotojornalismo: Uma Janela Aberta ao Mundo"
Galeria Santa Maria Maior
Rua da Madalena, n.º 147
Segunda-feira a sábado, entre as 15h e as 20h
Entrada Gratuita

Reabertura da Casa Fernando Maurício

Os amantes do Fado voltam a poder conhecer em detalhe a vida e obra de um dos seus maiores expoentes, com a reabertura da Casa Fernando Maurício, na Mouraria. Neste equipamento cultural da Junta de Freguesia, aberto em 2015, é possível conhecer todo o percurso do artista que é consagrado como o "Rei do Fado e da Mouraria", ouvir a sua discografia completa e redescobrir filmes de arquivo atuações ao vivo e entrevistas.
O Museu do Fado é o responsável pela museografia das três salas que compõem este equipamento imperdível. Nelas é mostrado o espólio doado por António da Piedade, um dos mais próximos amigos e admiradores de Fernando Maurício, também conhecido por muitos como o "Rei Sem Coroa".
Fernando da Silva Maurício nasceu na Rua do Capelão, no coração da Mouraria, a 21 de novembro de 1933 e, com apenas oito anos de idade, já cantava numa taberna da sua rua, o Chico da Severa. Considerado o maior fadista da sua geração, possuidor de uma voz singular e marcante, manteve-se sempre fiel à simplicidade e à autenticidade e ligado às suas raízes no bairro.

Casa Fernando Maurício
Morada: Rua João do Outeiro, n.º 12 (Mouraria)
Horário: De 2.ª a 6.º feira, das 9h30 às 17h30 (interrupção para almoço das 13h às 14h)
Preço: 1€
Telefone: 218 862 031

Assinado protocolo AlfamArte

A 7 de dezembro foi assinado o protocolo para o projeto AlfamArte que tem como promotor a Perve Galeria - Alfama. Apoiado pelo programa BIP/ZIP, da Câmara Municipal de Lisboa, este projeto conta com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior como entidade parceira.

Lançamento do livro "Para não dizerem que não falei das folhas"

A Galeria Santa Maria Maior recebeu a 2 de dezembro o evento de lançamento do livro "Para não dizerem que não falei das folhas.", de Bruno Saavedra, um trabalho com curadoria de Pauliana Valente Pimentel, textos de Nuno Verdial Soares, desenho gráfico de Fernando Pina e tratamento de imagem de Helena Gonçalves (Black Box Atelier).
Este trabalho foi construído em dois momentos de visita a São Tomé e Príncipe. Tratou-se de um momento intimista e de partilha das emoções experienciadas pelo artista e sentidas por quem hoje mergulha nas fotografias selecionadas para o photobook que se encontra à venda através do email bruno.m.saavedra@gmail.com (com o valor unitário de 25€).
De recordar que Bruno Saavedra havia exposto na Galeria Santa Maria Maior o trabalho fotográfico "Na Terra de Jacó".

Cooperativa Rizoma

Um projeto que, mais do que consumo, promove a participação cívica e a criação de um sentido de comunidade.

A tarde de sábado está no início e na loja do Beco do Rosendo, os idiomas português e inglês misturam-se no ar. De um lado, uma turista de Leste encomenda um copo de vinho tinto e petiscos, para desfrutar na pequena esplanada. E há quem esteja na caixa, a pagar algumas compras.

Estamos na cooperativa Rizoma que, atualmente, utiliza as instalações da Associação Renovar a Mouraria. Um projeto que se nutre de participação cívica e cuja face mais visível é, nos dias de hoje, a mercearia comunitária onde a animação passa agora pela passagem de turno entre voluntários.

Camila Menezes é uma das voluntárias da Rizoma. "A primeira coisa que me converteu a esta iniciativa é a construção de um espírito de comunidade, que não fique apenas por falar com os vizinhos. A Rizoma, e o seu modo de funcionamento, transmite uma responsabilidade partilhada, na procura de um consumo e alimentação mais sustentáveis e de uma verdadeira economia circular".

Todos os produtos da mercearia comunitária são provenientes de fornecedores que "respeitam os ciclos de produção, com preponderância para as opções sazonais e biológicas. E que também dignifiquem os seus trabalhadores", prossegue. Frutas e legumes, frascos, enlatados, bebidas, cosméticos, detergentes e mil e uma outras opções enchem as prateleiras e expositores, com as origens e as informações bem visíveis.

Para fazer compras na Rizoma é necessário, em primeiro lugar, tornar-se cooperante e pagar uma comparticipação mínima de 15 euros. Quem o desejar, pode integrar um dos diversos grupos de trabalho, responsáveis, por exemplo, pela governança, ligação com os fornecedores ou finanças. Por fim, cada cooperante é também chamado a garantir um turno voluntário na mercearia, de três horas, a cada mês. É o que fazem Nuno Fernandes e Emília Ribeiro, que partilharam com Camila a manhã de dezembro, respetivamente na caixa e na receção aos clientes.

"Sou uma recém-chegada à Rizoma, já que participo nos turnos apenas desde novembro. Tornei-me cooperante, não só porque pretendo cada vez mais fazer um consumo consciente, que respeite o ambiente, os produtores locais e nacionais e as pessoas, mas também porque quero fazer um investimento na comunidade e ajudar à procura de soluções novas", revela Emília Ribeiro.

A mercearia comunitária é, para já, a face mais visível da Rizoma. No futuro, a estratégia passa por alargar os campos de atuação, por exemplo, com novas secções de Agricultura, Comercialização, Cultura, Serviços e até Habitação.

Rizoma Cooperativa
www.rizomacoop.pt
Morada:
Beco do Rosendo, 8
1100-555 Lisboa
Horários:
Terça-feira a Quinta-feira = 12h às 20h
Sexta-feira = 15h às 22h30
Sábado e Domingo = 12h às 17h
Email:
geral@rizomacoop.pt

Atendimento presencial, telefónico e digital

Por forma a dar cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros nº135-A/2021, que altera as medidas no âmbito da situação de alerta no país, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior reabriu ao público os Postos de Atendimento e repôs o regular funcionamento dos serviços.
Mantém-se o atendimento por via telefónica e online, sempre que possível e para conveniência dos cidadãos. O atendimento presencial dos diversos serviços ao público, com fins não informativos ou caráter urgente, é efetuado através de agendamento pelos canais disponibilizados.

Divisão de Intervenção na Comunidade (DIC)
Apoio social
Rua Augusto Rosa, 72
1100-232 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30-13h / 14h-17h30
Tel: 218 870 065
Email: intervencao.social@jfsantamariamaior.pt

Divisão de Gestão Territorial (DGT)
Licenciamentos e obras
Rua das Farinhas, 3, 2º
1100-059 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30-13h / 14h-17h30
Tel: 218 871 907
Email: licenciamentos@jfsantamariamaior.pt

Divisão de Administração e Finanças (DAF)
Contabilidade e Recursos Humanos
Rua da Madalena, 152
1100-232 Lisboa
Horário: 9h- 17h30
Tel: 210 416 300
Email: contabilidade@jfsantamariamaior.pt

Gabinete de Ambiente Urbano (GAU)
Higiene urbana e espaço público
Rua dos Remédios, 57 A, 2º
1100-442 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30-13h / 14h-17h30
Tel: 218 804 022
Email: ambiente.urbano@jfsantamariamaior.pt

Gabinete de Empreendedorismo Social (GES)
Formação e emprego
Poço do Borratém, 25, 2º
1100-059 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h30-13h / 14h-17h30
Tel: 218 872 199
Email: empreendedorismo.social@jfsantamariamaior.pt

Gabinete de Administração, Logística e Manutenção (GALM)
Rua da Mouraria, 64, 1º
1100-232 Lisboa
Tel: 213 400 432
Email: manutencao@jfsantamariamaior.pt

Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem (GCCI)
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Email: gcci@jfsantamariamaior.pt

POSTOS DE ATENDIMENTO

Serviços Centrais
Atendimento e Tesouraria
Rua da Madalena, 152
1100-232 Lisboa
Horário: Dias úteis
9h-17h30
Tel: 210 416 300
Email: geral@jfsantamariamaior.pt

Posto de Alfama
Rua dos Remédios, 53
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020

Posto da Baixa
Rua da Prata, 59, 1º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 460 840

Posto do Castelo
Rua do Espírito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150

Posto do Chiado
Calçada do Sacramento, 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 470 004

Posto da Mouraria
Rua da Mouraria, 102, 2º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928

EXECUTIVO

Miguel Coelho – Presidente
Pelouros: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical); Segurança e Proteção Civil

Atendimento ao Público:
Mediante marcação prévia

Idália Aparício – Tesoureiro
Pelouros: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-Geral; Iluminação Pública

Atendimento ao Público:
Mediante marcação prévia

Maria João Correia - Secretário
Pelouros: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verde)

Atendimento ao Público:
Mediante marcação prévia

Ricardo Dias - Vogal
Pelouros: Educação; Cultura; Juventude; Associativismo e Desporto

Atendimento ao Público:
Mediante marcação prévia

António Manuel – Vogal
Pelouros: Comércio e Atividades Económicas

Atendimento ao Público:
Mediante marcação prévia

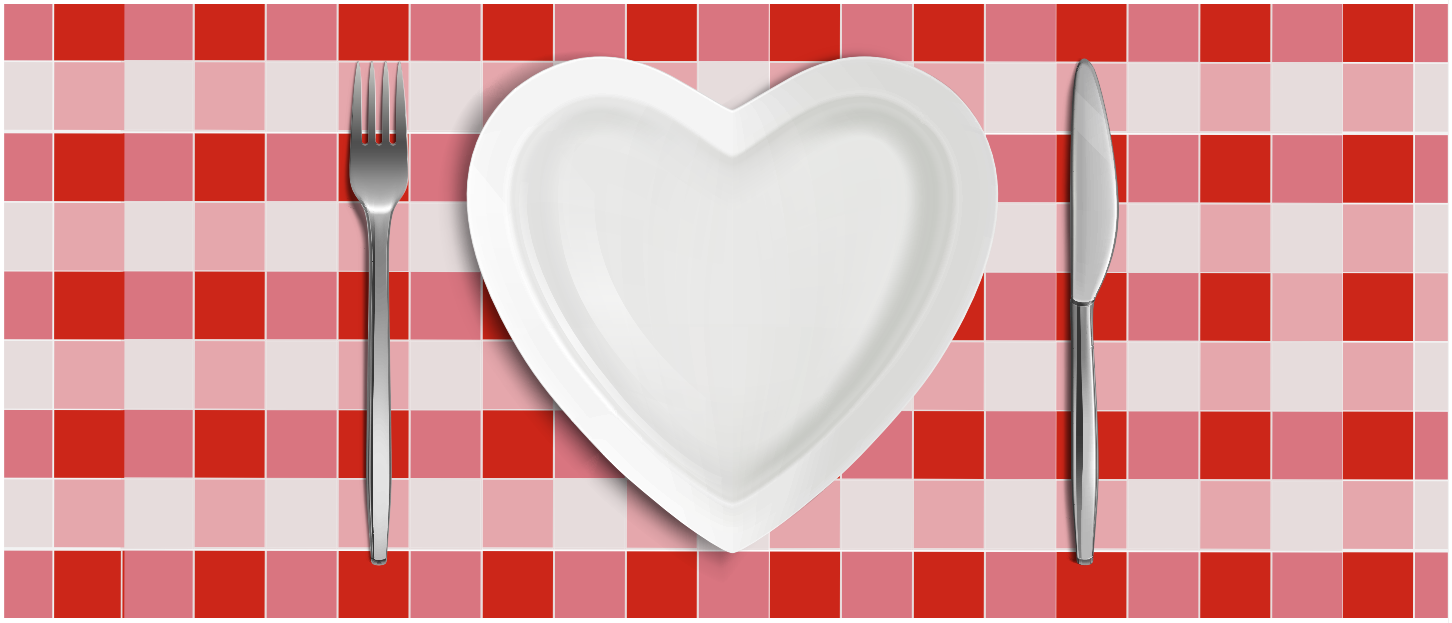
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

Mesa
Presidente: Sérgio Lopes Cintra (PS)
1.º Secretário: Maria Filomena Lobo (PS)
2.º Secretário: Carlos de Jesus Oliveira (PS/Ind)

Carlos Dias Torres (PS/Ind)
Clementina Vasconcelos Maia (PS)
Zulmira Guterres dos Santos (PS/Ind)
Lourenço Paour Costa (PS)
Cláudia Antunes Vieira (PS/Ind)
Jorge Madrugo Garcia (CDS-PP)
Sandra Regina Campos (PPD-PSD)
Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)
Hugo Ferreira Duarte (PEV)
Catarina Bendito de Medeiros (BE)

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

ENTRE TODOS



BANCO DE APOIO ALIMENTAR

RECEBEMOS DONATIVOS

DE PARTICULARES E EMPRESAS PARA APOIAR
A MESA DOS AFETOS E O APOIO ALIMENTAR EM GÉNERO

BENS PERECÍVEIS E NÃO-PERECÍVEIS, NÃO CONFECIONADOS

Azeite · Óleo · Arroz · Massa · Polpa de tomate
Puré instantâneo · Salsichas · Atum · Papa · Leite
Peixe · Carne · Salgados congelados · Grão e feijão
Batata (fresca ou congelada) · Fruta e legumes

Informações

218 870 067

intervencao.social@jfsantamariamaior.pt

Entrega mediante agendamento, com possibilidade de recolha no local